

**PRODUÇÃO ACADÊMICA NOS ESTUDOS DO LAZER: COMPARAÇÃO POR ESTADOS, INSTITUIÇÕES E GRUPOS DE PESQUISA****Recebido em:** 22/11/2015**Aceito em:** 01/08/2016*Giuliano Gomes de Assis Pimentel*<sup>1</sup>*Tiago Rodrigo Alves Nunes*<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Maringá

Maringá – PR – Brasil

**RESUMO:** Este trabalho analisou a produção de sete edições do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL) e Seminário O Lazer em Debate (SLD) a partir do recorte geopolítico. Os dados foram coletados por meio da bibliometria e situam quais são as regiões, instituições e grupos de pesquisa com maior aporte de produção nos eventos. Os grupos de pesquisa/pós-graduações são predominantemente vindos da Educação Física e adotam abordagem interdisciplinar. O Sudeste é o maior pólo de produção, tendo UFMG, UNIMEP, USP e UNESP como as instituições com maior representatividade. Todavia, comparando a produção do PIB com a participação de cada unidade da federação, foi possível perceber movimentos regionais significativos no Norte e Nordeste, bem como situar o protagonismo dos grupos de pesquisa na produção e nucleação científica.

**PALAVRAS CHAVE:** Grupos de Pesquisa. Educação Física e Treinamento. Pesquisa Interdisciplinar. Atividades de Lazer.

**ACADEMIC WORKS IN LEISURE STUDIES: COMPARATIONS BY REGIONS, INSTITUTIONS AND RESEARCH GROUPS**

**ABSTRACT:** The last seven editions of two major events in Brazilian Leisure Studies (ENAREL e Seminário O Lazer em Debate) were analyzed. According to the bibliometric method, the approach to analyze data about research groups, regions and institutions was made by the geopolitics. The research groups/postgraduate programs are from Physical Education and interdisciplinary research was adopted with approach. Southeast of Brazil has the best production with four universities (UFMG, UNIMEP, USP and UNESP) leading on. However, some universities in underdeveloped states have been developing academic participation in national scene. Therefore, research groups and local initiatives can change the protagonists in Leisure Studies field.

<sup>1</sup> Docente do Programa Associado UEM/UEL de Pós-graduação em Educação Física. Líder do Grupo de Estudos do Lazer – Universidade Estadual de Maringá

<sup>2</sup> Membro do Grupo de Estudos do Lazer – Universidade Estadual de Maringá.

**KEYWORDS:** Research Groups. Physical Education and Training. Interdisciplinary Research. Leisure Activities.

## **Introdução**

Os eventos científicos são oportunidade para a comunidade de uma área encontrar-se e tornar público o debate a respeito do conhecimento mais recente; eles são especialmente úteis para que novas descobertas sejam objetos de crítica e possam sofrer aperfeiçoamento antes da publicação em periódicos (VOLPATO, 2013). No tocante aos Estudos do lazer, são dois os eventos específicos com maior projeção: Lazer em Debate e ENAREL.

O Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL) é o evento com maior aporte de público e o mais tradicional sem interrupções na oferta. Surgiu em 1989, em Brasília-DF, a partir da ideia de um grupo de professores e pesquisadores do campo do lazer e recreação. O evento foi sediado em todas as regiões do país, exceto a região Norte. Segundo Bramante e Pinto (2010) o ENAREL herdou a organização em rede do Esporte Para Todos (EPT) e, por isso, privilegiou a organização itinerante do evento, sem vinculação formal a qualquer entidade.

O Seminário Lazer em Debate (SLD) foi criado inicialmente pelo Centro de estudos do lazer (CELAR) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) como um evento regional para atender a demanda por debates qualificados na área de estudos do lazer. À medida que a instituição promotora foi protagonizando a pesquisa em lazer no Brasil e o evento foi se projetando, o SLD começou a ser visto como uma alternativa e até como superação ao Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL) que – embora seja um evento antigo, de maior proporção e marcado pela diversidade –

segundo Souza (2013), não vinha atendendo a necessidade de pesquisadores no sentido de encaminhar os debates na área de forma reflexiva e crítica.

Considerando esses eventos como os principais e mais específicos de difusão do conhecimento sobre lazer<sup>3</sup>, nosso objetivo foi o de comparar a distribuição da produção por estado, universidade e grupo de pesquisadores do lazer no SLD e no ENAREL, para identificar o maior índice de produção científica. Sobre a pertinência da pesquisa, os resultados denotam quais são os estados, as instituições e os grupos que mais vêm contribuindo à difusão do conhecimento e, a partir dessa constatação, foi possível identificar as carências locais.

Consideramos o pressuposto de que, como todo campo, a comunidade dos Estudos do lazer se organiza em relações de poder. Gomes (2011), por exemplo, vê nas explicações históricas sobre o surgimento do lazer, independente se este foi nascido na Grécia Antiga ou na Inglaterra Moderna, a hegemonia do discurso eurocêntrico. Isso, de certa forma, tornaria universal um fenômeno que, no nosso caso, precisa ser contextualizado numa perspectiva latino-americana. Enfim, como nossos problemas para resolver as necessidades de lazer são em parte distintos daqueles enfrentados em outras culturas, o conhecimento e a forma de produzi-lo não necessariamente serão os

---

<sup>3</sup> Ressaltamos que existem ou existiram outros eventos. Por conta de sua configuração mista (envolver profissionais e pesquisadores), parcela dos pesquisadores entende que o ENAREL não suporta a demanda por aprofundamento nos estudos do lazer (GOMES e ISAYAMA, 2010), o que levou à criação de eventos sem dicotomia entre a teoria e a prática. Nesse sentido, o Ciclo de Debates Lazer e Motricidade, em 1999, na UNICAMP e, posteriormente, O Lazer em Debate, em 2000, na UFMG foram percebidas como mais coerentes a essa demanda mais específica dos pesquisadores: eventos multidisciplinares com menos público e mais densidade acadêmica. Precedente a essa experiência, há o GTT de Lazer e Recreação que opera desde 1997 dentro do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, o qual é muito concorrido pelos pesquisadores provenientes da Educação Física. Outro movimento que concorreu à hegemonia do ENAREL foram os movimentos regionalistas, a exemplo dos daqueles conduzidos pela Confraria dos Profissionais do Lazer do Paraná ou pela SC Lazer em seus respectivos estados a partir de 2001. Ainda destacamos o Seminário de Estudos do Lazer, em Maringá, que foi criado em 2000 para ser um evento local, mas que em 2015 recebeu participantes de 09 Estados (AM, PA, BA, MS, MT, SP, PR, SC, RS) e do Chile.

mesmos. Querer produzir sobre as mesmas temáticas e sob abordagens idênticas que nos países centrais, de forma acrítica, acaba por reforçar o colonialismo acadêmico.

A reflexão de Gomes (2011) enfatiza a dominação do pensamento eurocêntrico na América Latina, relacionando-o aos estudos do lazer e à geopolítica do conhecimento. A autora estabelece uma justa ressalva de que o próprio pesquisador latino-americano pode alienar-se da autonomia intelectual e subjugar-se a esse pseudo-universalismo. Enfim, mesmo que localmente possuamos pesquisadores do lazer, isso não significa produção original, autóctone, emancipada.

No caso deste estudo, realizamos um trabalho documental que marca uma questão mais doméstica e restrita. Primeiro, nossa reflexão abarca o Brasil. E, segundo, nós nos indagamos se, ao menos, existem esses produtores do conhecimento em cada região do Brasil. Enfim, nessa fase do estudo, não nos debruçamos analiticamente para saber se os pensadores são originais ou estão apenas reproduzindo conhecimento hegemônico. Mas, considerando que cada região e país guardam também suas particularidades geopolíticas na relação interna de poder, trouxemos o debate para a desigualdade regional na disseminação do conhecimento. Acreditamos que –no Brasil– essa questão pode ser compreendida com maior precisão quando se observa a distribuição geopolítica de autores que o SLD e o ENAREL recebem na atualidade.

### **Aspectos Metodológicos**

Fizeram parte do estudo todos os trabalhos completos produzidos no ENAREL e no SLD no período de 2008 a 2014. A partir dos anais, o total de trabalhos completos a cada ano de edição do ENAREL foi: 2008 (93); 2009 (77); 2010 (72); 2011 (33); 2012

(55); 2013(80); e 2014 (37). No SLD, a cada ano, a quantidade de trabalhos completos foi: 2008 (66); 2009 (51); 2010 (66); 2011 (70); 2012 (61); 2013 (70); e 2014 (75).

Trata-se de um estudo bibliométrico, de cunho quantitativo (BUFREM e PRATES, 2005) com perspectiva analítica pautada na dimensão geopolítica interna do país. Para fins deste artigo, foi tabulada em percentual a participação de autores, conforme grupo de pesquisa, instituição e unidade da federação aos quais estão vinculados.

Em caso de autores de diferentes origens, na tabulação foi computado o artigo uma vez para o somatório, porém, na distribuição institucional foram considerados todos os autores. Em caso de não identificação dos autores, foi consultado o currículo Lattes/CNPq. Os resultados estão apresentados em estatística descritiva, pelo suporte do programa Excel. Em relação aos recortes (unidades da federação, instituições e grupos de pesquisa) foi considerado o somatório total da produção (2008-2014). Ao todo foram analisados 906 textos completos (459 no SLD e 447 no ENAREL), o que daria uma média de 63 artigos por ENAREL e 65 por SLD, consideradas as últimas sete edições.

Agrupamos os resultados conforme unidade da federação, instituição de ensino superior, e grupo de estudo. Tomamos como limite do estudo sua temporalidade (2008-2014), entendendo que uma análise histórica mais completa desde quando os eventos existem permitiria aplicar regressão linear e separar as constâncias dos acasos. Historicamente, recortes temporais curtos estão mais sujeitos a fornecer dados enviesados.

### **Representatividade Nacional dos Eventos**

O primeiro recorte na análise foi perceber se existia equivalência entre o lugar ocupado por cada unidade da federação na produção (textos completos) no SLD e no ENAREL em comparação à participação percentual do PIB. O Quadro abaixo insere os estados brasileiros mais que mais vêm publicando nos dois eventos analisados:

**Quadro 01: Ranking da produção no SLD e no ENAREL em comparação ao PIB relativo.**

ESTADOS	SLD	ENAREL	PIB
São Paulo	28.35	27.35	33.1
Minas Gerais	35.16	17.24	9.3
Rio Grande do Norte	06.15	11.03	0.9
Rio de Janeiro	06.59	03.90	10.8
Paraná	05.49	07.12	5.8
Pará	01.97	05.74	2.1
Rio Grande do Sul	02.41	03.90	6.7
Pernambuco	01.97	04.82	2.5
Ceará	03.51	01.37	2.1
Santa Catarina	01.31	03.44	4.0
Paraíba	01.09	01.60	0.8
Espírito Santo	00.78	01.37	2.2

Um aspecto a ser destacado no quadro acima é que os estados com mais recursos (PIB) tendem a se fazer presentes em ambos os eventos. No estado de São Paulo todos os dados indicam certa coerência: o estado é mais rico, possui o maior PIB, dispõe do maior mercado para o lazer e concentra as instituições que apresentam melhor classificação nos rankings internacionais de produtividade. À exceção da UFMG, São Paulo agrega todos os cinco grupos e universidades mais produtivos em estudos do lazer.

Essa posição de destaque de instituições paulistas era antes hegemônica, como foi identificada entre 1997 e 2001 no ENAREL, quando USP, UNICAMP, UNESP e SESC-SP chegaram a ter 137 trabalhos no Mundial do Lazer em São Paulo (1998), contra 42 do Rio de Janeiro, 28 de Minas Gerais e 12 do Paraná. Todavia, excluindo o ano de 1998, no somatório dos demais houve menor disparidade, mostrando tendência

de queda no Rio de Janeiro, estabilização em Minas Gerais e crescimento no Paraná (PIMENTEL, 2002). Isso aponta para um modesto descentramento do núcleo hegemônico, com surgimento de novos protagonistas potenciais.

Em nossas análises mais recentes, São Paulo, estado mais rico do país, já não é hegemônico como outrora, mas o somatório de sua produção (total nos dois eventos) ainda é superior a Minas Gerais, dada a participação decisiva da USP, UNIMEP e UNESP, além da UNICAMP (que não é mais representativa no ENAREL).

Minas Gerais é outro caso que merece análise. Possui eficácia maior que São Paulo, uma vez que produz nos eventos do lazer entre o dobro e o triplo da participação do estado no PIB nacional. Essa distinção se dá quase que exclusivamente devido à força centrífuga exercida pela UFMG, como instituição, e pelo CELAR como centro aglutinador de grupos de pesquisa em lazer. É na Escola de Educação Física da UFMG que existe o único Programa Brasileiro de Pós-graduação (Mestrado/Doutorado) em Estudos do Lazer. UFV e UFJF, embora sejam instituições significativas, produzem somente no SLD, o qual foi realizado em Belo Horizonte três das sete últimas edições.

Há também casos mais emblemáticos de como a dimensão financeira não é expressamente causal. Por comparação, Rio Grande do Norte publica o mesmo número que Rio Grande do Sul e Paraná juntos não obstante possuir apenas 10% do PIB somado desses estados.

Não é possível extrapolar o quanto a presença de determinados pesquisadores dedicados ao lazer e a institucionalização de cursos permitem que no Pará e no Rio Grande do Norte o PIB não seja o determinante para o desempenho alto das IES desses estados. Ainda assim, essa é a hipótese mais provável: de lá vieram docentes locais que foram buscar qualificação nas IES mais produtivas (ver Quadro 03) e retornaram às

instituições de origem para criar cursos<sup>4</sup> e grupos de pesquisa, os quais geraram –até o momento – um volume de produção em nível de graduação e especialização disseminado nos eventos.

Vale considerar uma relação de retroalimentação entre a relevância de MG e SP na produção e a realização das edições dos eventos nesses estados. Os Estados produzem mais porque sediaram mais vezes eventos ou porque sediam mais edições por possuírem mais comunidade acadêmica na área? Há uma razoável recorrência cíclica, entre liderar a produção e sediar mais eventos. É o que indica a distribuição no quadro abaixo.

Quadro 2 – Local de ocorrência dos eventos por ano

<b>Ano</b>	<b>Sede do SLD</b>	<b>Sede do ENAREL</b>
<b>2008</b>	São Paulo/SP	São Paulo/SP
<b>2009</b>	Belo Horizonte/MG	Florianópolis/SC
<b>2010</b>	Natal/RN	Atibaia/SP
<b>2011</b>	São Paulo/SP	Avaré/SP
<b>2012</b>	Belo Horizonte/MG	São Luís/MA
<b>2013</b>	Campinas/SP	Ouro Preto/MG
<b>2014</b>	Belo Horizonte/MG	Ilhéus/BA

Em acréscimo, nos parece que o raio de nucleação dos grupos/instituições mais consolidadas representa elemento importante para aumentar a compreensão de como se organiza a geopolítica da produção no lazer. Todavia, apenas é possível especular se isso ocorre em relação aos seguintes aspectos: a) proximidade geográfica com o local do evento; b) por opção teórica; c) relações institucionais ou d) proximidades interpessoais presentes em um evento ou outro.

Essas possibilidades se tornam mais concretas à medida que visualizamos a participação das universidades mais representadas no GTT Lazer e sociedade no

<sup>4</sup>Citamos o curso de Especialização em Lazer, criado em 2004, na UEPA, pela professora Vera Fernandes, cuja quarta versão foi iniciada em 2015. Outra iniciativa foi, no IFRN, a criação do curso de Tecnólogo em Lazer e Qualidade de Vida em 2006, substituído pelo de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer em 2012.



CONBRACE. Conforme Myskiw (2015), a despeito da maioria dos autores realizarem participação pontual no evento, existiria um pequeno grupo (11,1%) que é recorrente em mais de uma edição. Esse grupo está relacionado aos seguintes grupos de pesquisa/IES: Geplec/UFPR, Oricolé/UFMG, Otium/UFMG, GEfut/UFMG, Gesef/UFRGS, Ludens/Unimontes, GEPL/Unicamp.

Com base nesses dados, podemos comparar a diversidade de grupos e instituições presentes em cada um dos eventos que atrai pesquisadores do lazer vinculados à Educação Física. O Quadro abaixo situa todas as instituições que possuem produção superior 2% do que é produzido em cada um dos eventos:

Quadro 03: Instituições de ensino superior mais produtivas no ENAREL e SLD

<b>ENAREL/INSTITUIÇÕES</b>	<b>%</b>	<b>SDL/INSTITUIÇÕES</b>	<b>%</b>
UFMG	10,17	UFMG	21,22
UNIMEP	6,28	USP	9,46
USP	5,38	UNIMEP	6,39
UNESP	4,79	UNESP	4,60
UFPA	3,29	UFV	3,58
IFRN	3,29	UEM	3,32
UEM	2,99	UNICAMP	3,32
FMU	2,99	IFRN	2,81
UFF	2,99	UFRJ	2,30
UFRN	2,69	UFPR	2,04
UFPA	2,69	UFRN	2,04
UFSCAR	2,39	UNIFOR	2,04
UEPA	2,09		

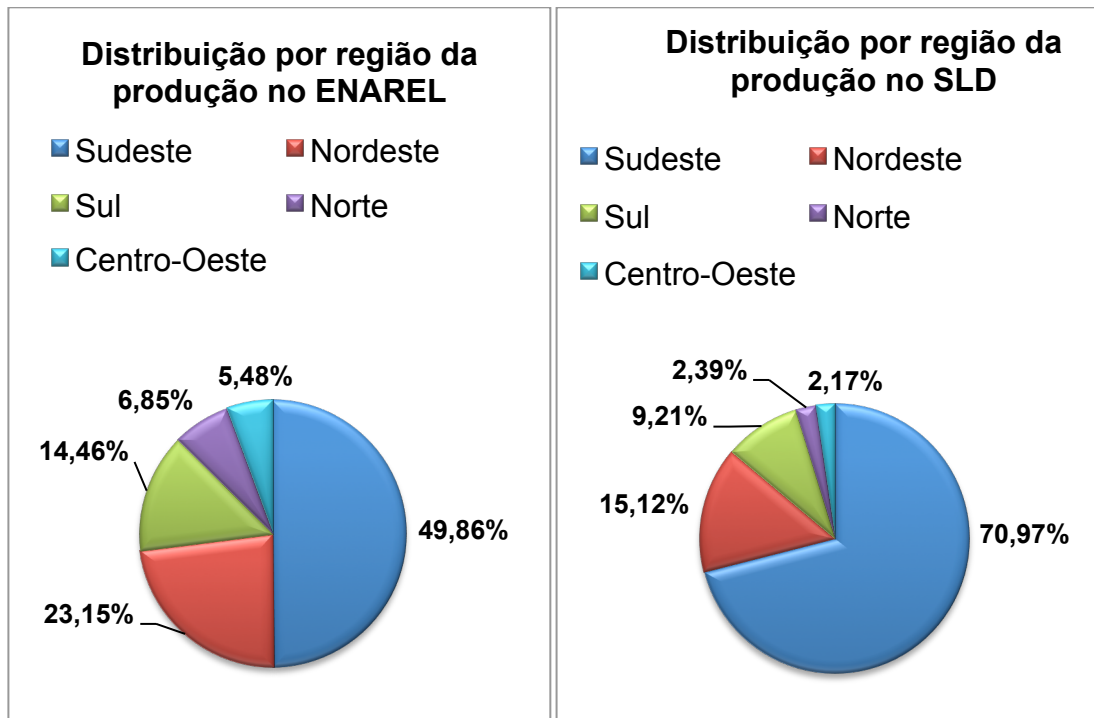
Comparando esses resultados com os dados dos grupos, programas e instituições encontrados por Myskiw (2015) no CONBRACE, o ENAREL favorece mais diversidade regional, enquanto o SLD se aproxima mais do CONBRACE quanto ao claro investimento de certos grupos em frequentar seguidas edições do evento. Conforme visualizamos os dados de ENAREL e SLD, é necessário reconhecer que

análise de apenas um evento pode fornecer um viés sobre quais grupos são os mais representativos na produção do lazer pela Educação Física. Há grupos que concentram a produção em um evento, enquanto alguns, a exemplo da UFMG, conseguem se destacar em todos. O fato do programa dessa instituição ser específico sobre lazer é elucidativo.

Ainda assim, o quadro também sugere a ampliação de atores. Logo se demonstra que a produção em tempo livre, recreação e lazer não é mais hegemônica a partir de uma única instituição, como foi o caso da UNICAMP, durante o período de existência do Departamento de Estudos do lazer nos anos 1990. Na atualidade é possível identificar grande concentração da produção em quatro universidades (UFMG, USP, UNIMEP e UNESP) que, institucionalmente, produzem juntas mais de 40% da produção qualificada do SLD e aproximadamente 28% no ENAREL.

As duas imagens abaixo mostram que na região Sudeste concentra-se a maior produção, o que guarda relação com a produção acadêmica em outras áreas e a concentração de programas de pós-graduação no país. Há que se considerar que o ENAREL é, ainda, um evento que possui mais distribuição regional em comparação ao SLD. Isso nos permite inferir que um maior contingente nacional respalda a tradição e diversificação do ENAREL, como um evento mais ampliado em público. Portanto, na atualidade, sua centralidade é inequívoca no que diz respeito à representatividade proporcional no país.

Imagens 1 e 2: Percentual de produção SLD/ENAREL por região do Brasil



Retomando ao aspecto da desigualdade regional, Albuquerque; *et al.*, (2002) ressaltam, por exemplo, que no Sudeste se encontra 70% do PIB, 84% da produção tecnológica, 79% da produção científica e 69% dos pesquisadores. São Paulo sozinho responde por 46,8% dos artigos científicos publicados no Brasil.

Historicamente também sabemos que a produção acadêmica sobre lazer teve um notável crescimento, desde os anos 1970, deflagrado pelo curso de urbanização e industrialização no país e pelos interesses do sistema capitalista (PEIXOTO; PEREIRA e FREITAS, 2010). Assim, a grande concentração de conhecimento vindo dos grandes centros urbanos se justifica pela maior necessidade de saber/poder (conhecimento e controle do tempo livre).

Ao mapearem a produção do lazer em revistas de Educação Física do Brasil (RBEFE; Motriz; Movimento; Revista de Educação Física da UEM e RBCM), Silveira *et al.* (2015) identificaram que 4,9% da produção em Educação Física é sobre lazer,

com uma leve predominância de autores homens (54%), sendo 92,2% de toda a produção nacional das revistas analisadas está centrada no eixo Sul (31,2%) e Sudeste (61%). Nenhum artigo da região Norte foi publicado nesses periódicos entre 2009-2013. Esse dado geopolítico revelado no estudo mostra uma desigualdade regional mais forte ainda quando se trata da produção em periódicos, foco obrigatório de publicação para os programas de pós-graduação.

Vale considerar que essas diferenças não estão descoladas da própria distribuição demográfica e de instituições de ensino superior no país. Mas, por outro lado, a carência de estudos e estudiosos em certas regiões repercute em empobrecimento do conhecimento sobre o lazer no contexto da diversidade. Concordando com Dias (2014, p. 5), o crescimento na produção em lazer, apresenta ainda as “[...] marcas de uma desconfortável assimetria regional. A quase totalidade dos trabalhos produzidos pelos estudos do lazer do Brasil, não representam de fato o Brasil”.

Frente a essa realidade, os dados nos motivam a pensar teleologicamente na importância de ações de indução, como (por exemplo, mas não exclusivamente) investir na formação de recursos humanos para pesquisa em lazer nas regiões com baixa produção qualificada.

Nesse sentido, dois aspectos se fazem fundamentais: 1) ações estratégicas para mais linhas de pesquisa sobre lazer nos programas de pós-graduação; 2) fomento dos grupos de pesquisa. Os grupos de pesquisa têm histórica relevância para o campo dos estudos do lazer, quando, a partir dos anos 1970 foram responsáveis pela geração dos principais teóricos da área (PIMENTEL, 2000).

Aos grupos de pesquisa também se espera uma forte e consistente produção e difusão acadêmica, norteando o estado da arte e sedimentando as linhas de pesquisa no

lazer (CARNICELLI FILHO *et al.*, 2005). Todavia, nem sempre os grupos consolidam as linhas de pesquisa, pela carência de recursos humanos qualificados (mestres e doutores), sobrecarregando a liderança em um só pesquisador (SOUZA; ISAYAMA; 2006).

Nesse sentido, um último aspecto do estudo foi perceber se os grupos de pesquisa, ainda predominantemente concentrados no Sul-Sudeste, poderiam ser uma ferramenta de fomento à nucleação, ou seja, formação de recursos humanos que, indo para outras universidades, constituem relações com o grupo original até formarem o próprio grupo localmente. Para tanto, buscamos os grupos que obtivessem –na comparação entre grupos– participação relativa superior a 02% da produção nos eventos. O resultado é apresentado no Quadro 04:

Quadro 4: Relação dos grupos de pesquisa mais produtivos no ENAREL e SLD

<b>ENAREL GRUPOS DE PESQUISA</b>	<b>%</b>	<b>SDL GRUPOS DE PESQUISA</b>	<b>%</b>
GPL	10,56	GPL	11,68
LEL	7,16	GPOtium	8,38
GPOtium	4,52	CESPCEO	5,99
GIEL	3,77	GPO	5,09
NUEFEF	3,39	LABPEC	3,59
GEL	3,01	GEL	3,59
GPO	2,26	LABPFAPL	2,99
GEFUT	2,26	LEL	2,99
LABPLAF	2,26	GEPLEC	2,69
		NUEFEF	2,69
		GIEL	2,69
		GEFUT	2,39
		GEPCH	2,10
		GEPPEL	2,10
		GELC	2,10

O ENAREL atraiu 90 grupos, reforçando sua pluralidade; mas nem todos são específicos do lazer, realizando participações pontuais. Como evento de menor fluxo de participantes, o SLD não possui tanta dispersão que o ENAREL, o que em longo prazo pode significar mais densidade. Com isso, 15 grupos conseguem produzir isoladamente

mais de 02% da produção e juntos concentram 61% dos textos no SLD enquanto no ENAREL há maior dispersão de atores, ou seja, necessidade de mais grupos para formar hegemonia. Em conclusão, embora quantitativamente ambos os eventos tenham média de produção próximas – 63 artigos por ENAREL e 65 por SLD – a produção do ENAREL se apresenta mais plural embora pulverizada enquanto os artigos do SLD são mais focados na produção de um conjunto de grupos, o que induz a um aprofundamento gradual do debate e das produções.

Um dado importante ao observar a origem institucional dos grupos é que a Educação Física concentra a maior quantidade de trabalhos e grupos de pesquisa (SOUZA; ISAYAMA, 2006) dedicados ao lazer. Origina-se da Educação Física da UFMG o único programa de pós-graduação específico em lazer, não obstante sua caracterização como multidisciplinar. Isayama e Melo (2014, p. 774) ponderam que “[em]certa medida, emerge da Educação Física a gestação desse campo relativamente autônomo”, os Estudos do Lazer. Essa particularidade se reflete na prevalência de autores da Educação Física nos dois eventos, o que, em certa medida, poderia enviesar o debate uma vez que pesquisadores do lazer vindos de outras disciplinas podem estar disseminando a produção em outros eventos (como os do Turismo, por exemplo).

Frente ao imperativo de compreender e organizar o lazer, ele se tornou objeto de análise em diferentes disciplinas. Mas ainda não há solidificação de um evento de Estudos do Lazer que congregue os trabalhos e os atores das diferentes disciplinas que estudam o lazer. A produção nos eventos demonstra que os esforços multidisciplinares partem mais da tentativa de grupos da Educação Física que se deslocam ao debate com outras áreas.

Sobre o aspecto de distribuição regional, os grupos de pesquisa em sua quase totalidade estão dentro de universidades das regiões Sudeste e Sul. No cômputo geral dos grupos cadastrados no Diretório CNPq, Souza e Isayama (2006) também apontam o mesmo fenômeno. Mais recentemente, Teixeira e Marinho (2010), ao observarem a distribuição dos grupos de pesquisa mais ativos na produção de conhecimento sobre Aventura, chegaram a resultados que mostram de um lado a mesma configuração de hegemonia Sul-Sudeste (65%), mas, ao mesmo tempo, no tocante ao estudo da aventura, mostra que a região Sul (35%) chega até mesmo a produzir mais que o Sudeste (30%); e que o Centro-Oeste (22%) possui uma participação estaticamente mais significativa em aventura do que no tema lazer. Logo, um aspecto a se lembrar de que, em termos geopolíticos, certas temáticas ou problemáticas podem revelar liderança em instituições ou mesmo regiões específicas no Brasil.

Fica evidente que prevalece no SLD o mesmo conjunto de grupos dominante no ENAREL. O grupo mais representado em ambos os eventos foi o Grupo de Pesquisa em Lazer (GPL), o qual conta com participação de pesquisadores de diferentes lugares do país, entre os quais egressos da UNIMEP em nível de Mestrado/Doutorado.

Grupos como GPL e LEL (Laboratório de Estudos do Lazer, da Unesp) estão sediados em instituições que perfizeram menor produção percentual que os próprios grupos. Isso significa nucleação. Logo, tais grupos de pesquisa no lazer são notáveis pela dupla capacidade de disseminar/agregar pesquisadores, pois a produção dos grupos só pode superar a da própria instituição quando parte produtiva de seus integrantes é docente em outra instituição sem que o vínculo com o grupo original desapareça.

Haveria de se esperar que a UFMG também repercutisse essa mesma lógica. E, de fato, isso parcialmente se evidencia quando observada a instituição (que responde

por 9,7% do que é publicado no ENAREL). Porém, essa instituição, por possuir um programa de Mestrado e Doutorado em Lazer, não está restrita a um único grupo, com destaque para o grupo Otium, que responde por 04,5% da produção total do ENAREL e 08,3% do SLD. A partir dessas evidências, seria estratégico um estudo qualitativo sobre o efeito multiplicador dos egressos do programa na formação de novos grupos e no desenvolvimento regional.

Cada novo grupo de pesquisa traz alguma forma de contribuição original e peculiar sobre tempo livre, lazer e recreação. A nucleação dos estudos do lazer em regiões com pouca tradição traria, em potência, novos problemas de pesquisa e concepções teóricas ao se fazer o diálogo com as condições ecológicas na quais o lazer se manifesta empiricamente.

Esse aspecto é coerente com a tradição dos estudos do lazer: são mais fruto de relativismo antropológico que universalismo positivista (DIAS, 2010; GOMES, 2011; MOLINA BEDOYA e TABARES FERNÁNDEZ, 2013). Afinal, por exemplo, até que ponto a produção já existente nos eventos e periódicos que publicam sobre lazer tem capacidade geral para entendermos o lazer na Rondônia ou nas regiões de fronteira? Por isso, é importante que a comunidade acadêmica organizada atue em políticas de nucleação nas regiões com carência de massa crítica na área.

Por fim, apontamos que um limite desse estudo foi o recorte geopolítico, uma vez que também são necessários estudos sobre a efetiva qualidade dos trabalhos. Nisto há de se destacar que o produtivismo acadêmico leva a aceleração da formação e das pesquisas, com disseminação de estudos “[...] mais descritivos do que analíticos e interpretativos, sem possibilidade de intervenções pertinentes na realidade social” (UDE, 2012, p. 01). Todavia, frente às análises propiciadas por nosso estudo, postulamos um duplo desafio aos Estudos do lazer, qual seja formar melhores pesquisadores e em/para mais



localidades, de modo que vislumbremos não só conhecimento socialmente útil, mas, também, regionalmente disseminado.

### **Considerações Finais**

São Paulo foi, no período analisado, aquele que mais sediou eventos acadêmicos do lazer, com maior produção total de artigos (somados os dois eventos) e que demonstrou mais participação institucional e maior capacidade de nucleação. Minas Gerais, embora geopoliticamente presente em ambos os eventos, tende a fortalecer mais o SLD. Enquanto São Paulo já constitua tradição centrífuga, ou seja, produzir ‘para fora’ e nuclear grupos afora suas divisas, Minas adota um *modus operandi* mais centrípeto. É indiscutível, entretanto, que os estados mais avançados nos estudos do lazer difundem seus trabalhos nos dois eventos.

Outro aspecto interessante na característica desses dois estados é que São Paulo se diferencia pela capacidade em agregar pesquisadores de outros estados em suas pesquisas e produções, seja pelos programas de Pós-graduação seja pela capacidade, particularmente pelo LEL e pelo GPL, em nuclear o grupo de pesquisa em outras instituições. Já em Minas Gerais ocorre uma característica mais centrífuga em torno do CELAR da UFMG e de seu programa de Pós-graduação em Lazer.

A grandeza da participação nem sempre é determinada pelos recursos disponíveis ou quantidade de grupos, sugerindo que cada região possui estratégias próprias e que podem se revelar modelos para nuclear à produção em lazer nos estados com baixa ou nenhuma participação em ENAREL e SLD.

A desigualdade regional na participação nos eventos, especialmente no SLD, muito concentrado na região Sudeste é significativa. Por isso, sugerimos que a

comunidade da área, organizada a partir da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Lazer (ANPEL) e dos grupos consolidados, possa nuclear ações de formação de pesquisadores nas unidades da federação, ainda insipientes na produção qualificada. Nesse sentido, a pós-graduação é a estratégia mais poderosa para promover o protagonismo dos grupos/instituições para além de suas regiões.

Embora não seja conclusivo, parece que os grupos de pesquisa mais consolidados e, por sua vez, as instituições mais representativas nos estudos do lazer não abrem mão de enviarem trabalhos a ambos os eventos, o que, por outro lado, pode ser meramente reflexo de condições favoráveis para a produção e recursos para essa estratégia.

Vale ponderar que esse estudo se limitou a dois eventos, sendo importante observar que as desigualdades aumentam no caso das publicações em periódicos. Também entendemos que estudos futuros possam captar variáveis clássicas nos estudos bibliométricos, como gênero. Para o escopo deste artigo, nosso recorte foi aportado teoricamente na questão geopolítica.

Nesse sentido, o que se vê claramente é que nem o ENAREL nem o SLD possuem hegemonia da produção de qualidade (artigos completos). Contudo, é possível inferir que as instituições mais produtivas nos estudos do lazer (UFMG, UNIMEP, UNESP e USP) se fazem mais representativas no SLD, o que pode conferir a esse evento a percepção de mais densidade qualitativa, enquanto o ENAREL é mais heterogêneo. Ambos os eventos, ainda que às vezes representados como opostos, são igualmente vantajosos para que o conhecimento local sobre lazer se nacionalize. O ENAREL, com maior público, é diversificado e permite aos grupos dialogarem com a base (comunidade profissional e neófitos), aspectos carentes no SLD. Este, por sua vez,

justamente por ter uma concentração *per capita* mais elevada de líderes-pesquisadores, favorece aprofundamentos do debate. Assim, nos parece que a complementaridade entre SLD e ENAREL é maior que sua aporia, o que justifica em ambos a estratégica presença de instituições mais representativas.

Ressaltamos que essas conclusões provisórias apenas tangenciam um aspecto ainda pouco pensado na geopolítica dos estudos do lazer, qual seja: com a produção empírica original e qualificada concentrada em certas localidades, a produção teórica reflete as peculiaridades desses lugares, correndo no risco de se tornarem metanarrativas. De outro lado, tanto essa produção local assumida como irrefutavelmente nacional acaba tanto por inibir quanto por conduzir paradigmaticamente os estudos nas diferentes realidades, sendo que –como contraponto à generalização teórica– cada região possui suas próprias singularidades no que se refere à vivência do lazer.

Por isso que também é fundamental fomentar a pesquisa em lazer nas localidades com baixa produção, o que vai contribuir ao avanço do conhecimento sobre lazer. Assumimos como pertinente o estímulo à produção regionalizada frente à imperiosa necessidade de criar novos estudos em outros contextos. Tais desdobramentos, além de ampliarem o campo e o objeto, se configuram em uma oportunidade de crise/renovação dos estudos do lazer, especialmente no enfrentamento e na superação das verdades vigentes sobre o que seja lazer.

Agradecimentos: À Profa. Dra. Terezinha Lima Pereira pelas considerações críticas ao texto.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. M.; SIMOES, R.; BAESSA, A. R.; CAMPOLINA, B.; SILVA, L. A. A distribuição espacial da produção científica e tecnológica brasileira: uma descrição de estatísticas de produção local de patentes e artigos científicos. **Revista Brasileira de Inovação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 225-251, 2002.

BRAMANTE, A. C.; PINTO, L. M. M. Relendo o nascer do ENAREL. In: MARCELLINO, N. C.; ISAYAMA, H. (Orgs.). **ENAREL: 21 anos de história**. Brasília: Supernova, 2010, p.23-30.

BUFREM, L. S.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, p. 9-25, 2005

CARNICELLI FILHO, S; FREIRE, M; CAPARROZ, G. P.; CHRISTOFOLETTI, D. F. A. e SCHWARTZ, G. M. Linhas temáticas dos grupos de pesquisa em lazer no Brasil. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n. 1, p. 38, 2005.

DIAS, C. A. G. Teorias do lazer e positivismo. In: PIMENTEL, G. G. A. (Org.). **Teorias do lazer**. Maringá: Eduem, 2010.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: ARAÚJO, P. **Políticas públicas e educação física: lazer, corporeidade e cidadania**. Belém do Pará: Cromos, 2014.

GOMES, C. L. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, p. 1-26, 2011.

\_\_\_\_\_; ISAYAMA, H. F. Principais desafios a serem enfrentados nas próximas edições do ENAREL. In: MARCELLINO, N. C.; ISAYAMA, H. (Org.). **ENAREL: 21 anos de história**. Brasília: Supernova, 2010, p. 333-343.

ISAYAMA, H.; MELO, V. A. Licere: uma revista brasileira de lazer. **Rev Bras Ciênc Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 4, 773-779, 2014.

MOLINA BEDOYA, V. A.; TABARES FERNÁNDEZ, J. F. Geopolítica delconocimiento. Una mirada crítica a los fundamentos conceptuales de los programas de maestria en ocio, tiempo libre, recreación y lazer en América Latina. In: TABARES FERNÁNDEZ, J. F. (Org.). **Educación física, deporte, recreación y actividad física: construcción de ciudadanías**. Medellín: Instituto Universitario de Educación Física. p. 131 – 152, 2013.

MYSKIW, M. Análises sobre a constituição de um espaço de estudos e de produção de conhecimentos. In: RECHIA *et al.* (Org.) **Dilemas e desafios da Pós-Graduação em educação física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015, p. 369 – 391.

PEIXOTO, E.; PEREIRA, M. F. R.; FREITAS, F. M. C. Marxismo e estudos do lazer no Brasil. In: PIMENTEL, G. G. A. (Org.). **Teorias do lazer**. Maringá: Eduem, 2010.

PIMENTEL, G. G. A. In: ENCONTRO DE LAZER DO PARANÁ, 1, 2002. **Relatus**, Maringá, Ano 3, n. 14, p. 5-8, jun. de 2002.

PIMENTEL, G. G. A. Grupos de estudo na perspectiva da formação profissional: uma estratégia de educação pela pesquisa. In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE RECREAÇÃO E LAZER, 12 Encontro Nacional de Recreação e Lazer. **Coletânea** do ENAREL. Balneário Camboriú-SC: Roca, 2000, p. 176-183.

SILVEIRA, A. M.; PIMENTEL, G. G. A.; SILVA, M. R.; BOARETTO, J. D.; COLOMBO, A. Perfil de quem publica nas principais revistas de educação física no Brasil. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E SAÚDE, 11, 2015. **Anais...** Porto-Portugal, 2015.

SOUZA, A. P. T. de; ISAYAMA, H F. Lazer e educação física: análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na plataforma Lattes do CNPq. **Lecturas em Educación física y deportes**, Buenos Aires, Ano 11, n. 99, ago. de 2006.

SOUZA, Y. R. F. **As produções teóricas no âmbito do lazer no “Lazer em debate” e possíveis relações com os interesses da classe trabalhadora** (Trabalho de conclusão de graduação) Universidade Estadual de Maringá. 2013.

TEIXEIRA, F. A. MARINHO, A. Atividades de aventura: reflexões sobre a produção científica brasileira. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p.536-548, jul./set. 2010.

UDE, W. E. M. Lazer, pesquisa e interdisciplinaridade: algumas reflexões acerca do contexto atual das produções acadêmicas. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.2, P. 1-16, jun/2012.

VOLPATO, G. L. **Ciência: da filosofia à publicação**. 6. ed. Botucatu: Tipomic, 2013.

### **Endereço dos Autores:**

Giuliano Gomes de Assis Pimentel  
Campus da UEM  
Av. Colombo, 5790  
Maringá – PR – 87.020-900  
Endereço Eletrônico: ggapimentel@uol.com.br

Tiago Rodrigo Alves Nunes  
Rua Reynaldo Pazzoto, 80 – São Cristóvão  
Neves Paulista - SP – 15.120-000  
Endereço Eletrônico: tiagoralvesnunes@hotmail.com